	O espaço do herói e do tirano nas colônias gregas do Ocidente	Jan / 2008
labeca		1 de 2

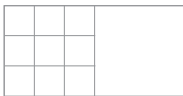
Responsável: Profa. Dra. Elaine Farias Veloso Hirata

Pesquisa de Livre-docência

O herói, enquanto matriz ideológica fundadora de identidades nas cidades gregas, ocupa espaços físicos diferenciados, que sinalizam sua relação com a comunidade que o cultua e celebra. Na ágora, sua tumba pode representar a memória do início da vida de uma pólis; dispersas na paisagem, suas sepulturas podem constituir-se em marcos legitimadores da posse de um território, por meio de vínculos reais ou fictícios estabelecidos pelas comunidades com supostos heróis locais. O herói, no contexto das colônias gregas do Ocidente é representado principalmente pela figura do fundador – o *oikistes* - cuja memória é preservada em sua tumba, localizada na ágora, o espaço cívico-político por excelência de uma cidade. As honras heróicas prestadas ao *oikistes* promovem uma identificação profunda entre a história da cidade, iniciada com a fundação, e o fundador. Pretendemos investigar, neste trabalho, como os tiranos, que posteriormente se instalam em muitas cidades coloniais buscam, na imitação e adoção de modelos comportamentais e práticas políticas do *oikistes*, legitimar sua forma de acesso ao poder e igualmente integrar, como um herói-fundador, a memória da cidade. O confronto entre as figuras do herói colonial, o *oikistes*, e o tirano, conduzem à discussão de alguns temas centrais para o conhecimento da sociedade grega antiga: *as relações entre poder político e religião e o uso político do passado*.

O trabalho desenvolvido até o momento abrange basicamente três áreas de problemas: o processo de estabelecimento de assentamentos gregos no Mediterrâneo ocidental no século VIII, a elaboração de uma figura particular de herói, o *oikistes* e a incorporação, pelos tiranos ocidentais, de características próprias do herói.

1. Uma avaliação crítica das principais abordagens histórico-arqueológicas contemporâneas voltadas para o estudo do fenômeno *colonização*, entendido como a fundação de assentamentos do tipo *poleis* em áreas do Mediterrâneo Ocidental. As implantações gregas na Sicília estão sendo o foco principal dos exames de caso, trazendo à discussão questões básicas relativas às motivações do processo (*stenochoira?* *stenochoira* política? trocas comerciais? *stasis?*); às formas de assentamento e relações com “pólis” de origem e populações locais; à constituição de identidades regionais. O que se pode concluir, até o momento, é que apesar das amplas discussões sobre o aspecto original da expansão grega do

	<p>O espaço do herói e do tirano nas colônias gregas do Ocidente</p>	<p>Jan / 2008</p>
<p>labeca</p>		<p>2 de 2</p>

século VIII - colonização x colonialismo; processo x evento – o que parece certo é simplesmente entender este fenômeno no quadro geral de emergência das *poleis* no chamado mundo grego; analisá-lo como *uma* dentre tantas formas de *pólis* que vão se constituindo a partir de processos históricos particulares e originais.

2. Levantamento sistemático das evidências materiais e de fontes textuais relativas ao *oikistes* e seu culto, com o intuito de melhor compreender esta figura particular de herói e de culto heróico, que se estabelece no Ocidente grego. Paralelamente está sendo finalizada a análise de um conjunto de práticas religiosas associadas ao *uso político do passado*. Cultos heróicos, cultos às sepulturas e aos ancestrais estão sendo confrontados e associados a tipos específicos de artefatos em espaços diferenciados.

3. As tiranias constituem-se na forma política recorrente nas *poleis* do Ocidente grego: as fontes escritas apontam para a presença de governos tirânicos desde os primórdios da vida nestes assentamentos. Com esta pesquisa buscamos associar as formas de atuação destes governantes ao domínio sempre crescente de áreas territoriais, ao deslocamento compulsório de populações, às fundações e re-fundações de cidades. Com estas estratégias o tirano deliberadamente transmuta-se, frente às populações que busca conquistar, na figura do *oikistes*, do herói fundador.